



## A RESISTÊNCIA QUILOMBOLA NA CONSOLIDAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS MATERIAIS DA CIDADE DE CANDIBA-BA

Jamile Guimarães Pereira - UNEB

Flávia Agnália Pereira Lima- UNEB

Lucas Tarcísio Rodrigues da Trindade - UNEB

Joseni Pereira Meira Reis- UNEB

### Resumo

O presente trabalho buscou identificar elementos da cultura quilombola presente nos patrimônios materiais, como, por exemplo, o casarão da Santa Rosa e a Lagoa do Mocambo. A metodologia utilizada ocorreu por meio de uma pesquisa com abordagem histórica e qualitativa, e a pesquisa pautou-se em um levantamento bibliográfico, que tratasse dos patrimônios materiais de Candiba. Os dados da pesquisa indicam que a casa e a lagoa ainda resistem, demonstrando que a herança das práticas quilombolas foram fundamentais na luta contra a opressão. Podemos afirmar, que os patrimônios culturais estudados contribuíram significativamente para a formação da identidade do povo candibense; por isso, torna-se importante conhecer a história local, a partir de um processo de apropriação desses patrimônios para que assim proporcione uma ação dialógica na participação das minorias como agentes sociais.

**Palavras-chave:** História. Casarão da Santa Rosa. Lagoa do Mocambo. Quilombo.

### INTRODUÇÃO

Ao fazer uma reflexão sobre o que é a história, seu objetivo mais profundo é dar um sentido à vida do homem, para que assim se situe na totalidade em que vive. Sendo assim, se torna imprescindível que o ser humano compreenda o processo histórico para que possa agir de forma coletiva. Nesse caso, surge a historicidade como principal aliada na interpretação dos fatos, este termo pode ser definido como sendo a premissa de que todas as coisas e todas as atividades tem um sentido.

De modo prático, tudo o que fazemos, pensamos e agimos possui um significado construído pelo próprio ser humano, lembrando que essa construção de significado vai passar por algumas variáveis, dentre elas pode-se citar: as relações sociais e a época em que



vivemos. Segundo Boschi (2007) Reconhecer a historicidade do que está à nossa volta, significa agir com base no presente, caminhando para o porvir. Em confirmação com o pressuposto citado, a história permite que haja uma reflexão sobre o passado, tornando-os indivíduos críticos em relação às invenções das narrativas que distorcem os fatos históricos. Segundo Florêncio et al. (2014), é preciso reconstituir a história de lugares, objetos e espaços regionais, para que assim ocorra uma ressignificação da Educação patrimonial, que pode ser definida - como práticas formais e não formais que visam reconhecimento, valorização e preservação. Sabendo que a reflexão é um processo longo e complexo, o estudo da história local se torna imprescindível na compreensão dos patrimônios materiais da cidade de Candiba, visto que cada vez mais se torna relevante conhecer as heranças culturais que foram deixadas pelos grupos sociais que viveram na região.

## **OBJETIVO(S)**

Identificar elementos da cultura quilombola presentes nos patrimônios materiais, como, por exemplo, o casarão da Santa Rosa e a Lagoa do Mocambo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada como requisito para obtenção de crédito no componente curricular Fundamentos da História, ministrado pela professora Dra. Joseni Meira na Universidade do Estado da Bahia/Campus XII. O processo metodológico ocorreu por meio de uma pesquisa com abordagem histórica e qualitativa, e a pesquisa pautou-se em um levantamento bibliográfico, que tratasse dos patrimônios materiais de Candiba. Foram encontradas poucas obras sobre o assunto. A pesquisa foi realizada em trio e posteriormente foi apresentada em um seminário no formato de roda de conversa para a divulgação dos dados.



## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Primeiramente, o patrimônio foi escolhido em decorrência da importância para surgimento da cidade de Candiba, atualmente o casarão se encontra em processo de depreciação. O casarão está localizado na fazenda Santa Rosa, e é uma construção histórica construída pelos escravizados, por volta do ano de 1822, sendo localizado na zona rural do município de Candiba. A fazenda teve como primeiro dono Zifirino Botelho de Andrade, e sua esposa se chamava Maria Olívia de Andrade, que era apelidada pelos negros de Sinhá Liva. Ao ficar viúva passou a comandar os prisioneiros, porém quando ocorreu a abolição em 1888, ficou desesperada e acabou fugindo para o mato, com medo de ser assassinada pelos escravizados.

O casarão possui uma estrutura muito ampla e alta, em sua frente é encontrado uma calçada de pedras de lajedo que provavelmente demandaram dos cativos um forte esforço físico para colocarem no formato de calçamento. Ao entrar na parte interna, a casa tem uma porta a frente e outra ao fundo da residência, lembrando que o ambiente possui diversas janelas com proporções maiores aos padrões atuais. Existem também vários cômodos, se destacando a sala, a qual que existe uma forma na parede que dá a entender que havia um altar com uma santa, o revestimento do chão é feito de madeira, onde embaixo fica um porão onde era guardado os alimentos. A estrutura possui um ambiente de difícil acesso em cima da casa, esse cômodo era reservado aos servos rebeldes, que ficavam presos sob determinação dos seus senhores.

Com a dor e o sofrimento da opressão, muitos fugiram da Santa Rosa e se reorganizaram com outros fugitivos das fazendas de Mulungu e Canabrava, e assim se alojaram em torno da Lagoa do Mocambo. Ao recordar aos fatos históricos, percebe-se a importância da população negra na formação do município de Candiba, visto que os quilombos foram meios de resistência dos primeiros líderes quilombolas que fugiam para lugares inóspitos, em procura da liberdade. E assim, o primeiro grupo quilombola se instaurou nas margens da lagoa. Nesse lugar, dedicavam-se a um modelo de subsistência e organização social pautado na cultura africana, preservando assim traços culturais expressos no trabalho, religiosidade e as relações com a natureza. Inclusive a palavra “Mocambo” representa um termo indígena que significa “lugar



de refúgio dos escravos”, pois se tratava de um agrupamento de negros, ou seja, um lugar provisório.

Segundo Reis (2014) é relevante examinar o processo de habitação do município sob a perspectiva das vozes silenciadas nos registros escritos e na narrativa histórica local. Para muitos, Candiba foi primordialmente um quilombo. Contudo, as influências culturais africanas foram suprimidas pelas famílias dominantes, que eram predominantemente pecuaristas. Reis (2014) reafirma que em 1865, a família Prado, liderada por Manoel da Silva Prado, chegou à Vila do Mocambo, vinda de Portugal. Ao longo do século XX, essa família evoluiu para se tornar a elite política predominante da região. De um pequeno quilombo à beira de uma lagoa, a comunidade se transformou modesto centro econômico dos latifúndios vizinhos, essa discreta mudança ocorria por meio da feira, na qual ocorriam negócios como a venda de utensílios.

O comércio ocorria debaixo de um pé de árvore, conhecido na região como Gameleira, a localização atual do espaço onde a feira ocorria, pode ser definida como a atual praça da matriz, bem próximo da lagoa do Mocambo. A feira era um ponto de encontro para acordos políticos e interações sociais. Sob a sombra da gameleira, as conversas entre vizinhos davam origem a futuros eventos como leilões, celebrações religiosas, quermesses, batizados, casamentos, almoços e festividades nas fazendas. (Reis, 2014)

Para Silva (1998), nos anos de 1938 a comunidade estabelecida por grupos quilombolas passa por uma transformação em sua principal identidade, seu nome, a história conta que nesse ano passou um viajante desconhecido pelo vilarejo, que sugeriu o nome “Canbimba” a qual segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa indica “sofrimento, trabalhos” Para melhorar a pronúncia retirou-se a letra “m” e alterou a palavra para “Candiba”. Consequentemente as atividades da pecuária e comércio, mitigaram as contribuições identitárias das populações negras, fazendo o local ser chamado de “trabalho”, ao invés de “refúgio de escravos”.



## CONCLUSÕES

Por fim, buscou-se identificar elementos da cultura quilombola presentes nos patrimônios materiais, e importantes para a história local, visto que estão ligadas ao surgimento da cidade. O casarão possui uma importância histórica e cultural. Sua arquitetura e design tradicional refletem a época em que foi construído, representando uma obra arquitetônica que merece ser preservada. Sua presença é uma lembrança viva do passado, conectando as pessoas com suas raízes e reforçando a identidade cultural da comunidade. A lagoa, apesar de hoje ser um espaço elitizado, é um marco, ou seja, nos traz a memória do tamanho da resistência da população negra que ali viveram há muitos anos.

Com isso, percebe-se a importância de buscar conhecer os patrimônios históricos existentes, principalmente os que estão perto da gente, já que com eles podemos compreender um pouco da história a nossa volta, e também a de nós mesmos. Ao pesquisar sobre a história desses patrimônios da nossa cidade, podemos conhecer mais sobre o surgimento de Candiba e ver como isso é pouco lembrado no nosso cotidiano, a qual deveria homenagear os povos que aqui sofreram e derramaram o seu suor e sangue.

## REFERÊNCIAS

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2. ed. Brasília, DF: Iphan, 2014.

REIS, S. **Mulheres camponesas e culturas do escrito:** trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SOUZA, Vander Moreira de. **Candiba, Ontem e Hoje.** Guanambi: Giordane, 1998.